

PROGRAMA CURRICULAR

ANO LETIVO 2015 — 2016

Unidade Curricular:	Arqueologia e Património
Docente responsável:	Luís Jorge Rodrigues Gonçalves
Respetiva carga letiva na UC:	3 horas semanais
ECTS:	6 ECTS

1 — Objetivos de Aprendizagem

A Arqueologia tem por objecto o estudo dos vestígios materiais do homem, sendo uma disciplina científica que tanto pode estar ligada a uma actividade de campo, como a um trabalho de laboratório e de atelier. O resultado final é a produção de um discurso sobre o Património, ou seja, sobre a Memória da Humanidade.

A instituição da disciplina de Arqueologia e Património, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, remonta ao século XIX, através de Sousa Viterbo, tendo seguintes objectivos:

- a) Introduzir os alunos nas problemáticas científicas, profissionais, técnicas e artísticas do saber arqueológico;
- b) Orientar e potenciar o saber estético dos alunos na exploração dos artefactos arqueológicos;
- c) Orientar e potenciar os alunos para o desenho técnico e científico de arqueologia;
- d) Orientar e potenciar o saber dos alunos para o desenho criativo de apoio pedagógico de artefactos e de sítios arqueológicos;
- e) Proporcionar aos futuros docentes um contacto estreito com os sítios e artefactos arqueológicos, seus problemas e potencialidades pedagógicas.

As competências adquiridas são as seguintes:

- a) Leitura temporal e civilizacional de artefactos e estruturas;
- b) Capacidade de responder a trabalhos no âmbito da arqueologia, nomeadamente desenho e ilustração,

c) Capacidade de integrar equipas de curadoria arqueológica, aplicando as suas competências artísticas.

2 — Conteúdos Programáticos

1. Património Cultural e Natural: conceitos operatórios
2. Património Cultural Material e Imaterial: a diversidade das vivências humanas
3. Arqueologia e a construção do *Patrimonium* do Homem: do vestígio ao cognitivo
 - 3.1. Métodos da Arqueologia
 - 3.2. Idades do Homem
4. Património Material
 - 4.1. Artefactos e estruturas quotidianas
5. Património Imaterial
 - 5.1. Ciclos quotidianos: crenças, trabalho e lazer
6. Instituições, convenções e tombamentos do Património
7. Construção do Romance do Homem: divulgação dos resultados
 - 7.1. Publicações científicas, de divulgação e de ficção, exposições, parques temáticos e o multimédia
8. Património como Modelo Artístico para o Presente e para o Futuro

Aulas Práticas

Visitas de Estudo e trabalho de campo.

3 — Metodologias de Ensino e Avaliação

Arqueologia e Património está classificada, no programa de estudos, como disciplina Teórica (pelo que lhe são atribuídas 3 horas semanais). No entanto, a natureza da matéria é de tal modo concreta que a sua aprendizagem não tem sentido sem uma prática.

No programa são tratados aspectos teóricos, onde predomina o método expositivo, mas com recurso frequente ao debate, prevendo-se trabalhos, ensaiando a aplicação concreta dos conhecimentos e a criatividade dos alunos. Os conteúdos do programa são ainda fortemente apoiados no comentário a imagens, em documentação de apoio e em visitas de estudo, a museus, espaços museológicos, sítios arqueológicos e outras instituições vocacionadas para a conservação, restauro, defesa e uso do património cultural e natural, tendo em vista um contacto directo com especialistas e a *praxis* diária, cujo número, local e data das visitas serão a marcar ao longo do semestre.

A avaliação na disciplina de Arqueologia e Património constará, para além de uma apreciação contínua, baseada na observação da participação dos alunos nos espaços de diálogo, de duas provas obrigatórias:

1. Leitura de um artefacto arqueológico a apresentar oralmente durante 15 minutos acompanhado de relatório escrito, de acordo com o anexo (30 %).
2. Um trabalho prático (70%).
 - 2.1. Este trabalho prático será executado por uma equipa de 2, 3 ou 4 alunos a apresentar no final do semestre.

4 — Bibliografia de Consulta

- Bahn, Paul. *Arqueologia* (1997). *Uma Breve Introdução*. Lisboa: Gradiva.
- Bahn, Paul (2005). *O Guia Essencial da Arqueologia*. Paço de Arcos: Artemágica.
- Calado, Manuel (2005). *Menires do Alentejo Central*. Lisboa.
- Calado, Manuel *et alii* (2009). *No Tempo do Risco. Nova Carta Arqueológica de Sesimbra*. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra.
- Holanda, Francisco de. *Da Pintura Antiga*. 1548 (Introdução, notas e comentários de José Feliciano Alves, Lisboa: Livros Horizonte, 1984).
- Lewis-Williams, David (2002). *The Mind in the Cave. Consciousness and the Origins of Art*. London: Thames & Hudson.
- Renfrew, Colin / Bahn, Paul (1993). *Arqueologia. Teoría, Métodos y Práctica*. Madrid (edição original em língua inglesa *Archeology, Theories, Methods and Practices*. London: Thames and Hudson, 1991).
- Renfrew, Colin (1994). *Atlas de Arqueologia*. Lisboa: Edições Zairol, (inclui Síntese da Arqueologia Portuguesa).
- Scarre, Chris -ed.- (2005). *The Human Past*. London: Thames and Hudson.
- Sousa, Fernanda (1999). *Introdução ao Desenho Arqueológico*. Almada: Câmara Municipal de Almada/Museu Municipal.

5 — Assistência aos alunos

O atendimento para esclarecimento de dúvidas será às quintas-feiras das 16.00 às 17.00 h. no gabinete de Ciências da Arte e o email de contato para marcação antecipada será: apoioaulasfbaul@gmail.com

ANEXO 1

Normas para a execução do trabalho de análise de um artefacto arqueológico:

O trabalho será individual. Após a escolha do artefacto o aluno deve referir ao professor o objecto escolhido. O trabalho deverá obedecer ao seguinte esquema:

1. Introdução:

1.1. Designação do artefacto, local, data e contexto da descoberta.

2. Desenvolvimento:

2.1. Descrição formal do artefacto, que passa por expor os materiais utilizados, as técnicas de execução e a descrição do objecto.

2.2. Contexto histórico e espacial do objecto analisado e a sua função.

2.3. Significado, Valores e Signos presentes nos objectos analisados.

3. Conclusão:

3.1. Sínteses do desenvolvimento

3.2. Leitura dos alunos

5. Folha de Rosto, onde deve constar:

- Título do Trabalho
- Nome e número do aluno
- Curso
- Nome da Disciplina
- Ano lectivo.

6. Bibliografia, com publicações e sites da Internet consultados com as seguintes normas:

Livros:

ECO, Umberto (2007), *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Presença.

Revistas:

ECO, Umberto (2007), "O que é uma tese e para que serve" in *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Presença, pp. 23-30 (a **Página** caso seja uma página com **p.** e mais de uma página **pp.**).

Sites:

ECO, Umberto (2007), *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. <http://www.exemplo.com/exemplo/exemplo.htm>. [01/01/2008] (**data da consulta**)

Sites de revista:

ECO, Umberto (2007), *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. <http://www.exemplo.com/exemplo/exemplo.htm>. Mensal [01/01/2008] (**data da consulta**)

CD-ROM:

ECO, Umberto (2007), *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. [CD-ROM]. Lisboa: Presença Multimédia. PC e compatível.